

Prefeito sugere plano de emergência

RECIFE — Sob o argumento de que a nação não aguenta mais um ano de administração do presidente José Sarney, somado à hiperinflação que se anuncia, o prefeito eleito de Recife, Joaquim Francisco Cavalcanti, do PFL, sugeriu a adoção de um plano de emergência para o país — a ser executado a partir de janeiro. Ele afirma que está disposto a discutir o assunto com os prefeitos eleitos das demais capitais, inclusive a petista Luiza Erundina, mas acha que todos os partidos devem participar de um entendimento com esse objetivo.



Joaquim Francisco

Segundo o novo prefeito, não é mais possível reduzir o mandato do atual presidente, fixado pela Constituinte, mas ressaltou que o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, concluiu que sua política feijão-com-arroz não deu certo e o país está sem planos: "Será muito problemática a campanha presidencial com hiperinflação", disse, "e por isso todos nós precisamos agir para chegar a um acordo".

Compromisso — Joaquim Francisco acha que o plano de emergência deve ser definido pelos partidos, com a participação de pessoas representativas dos empresários e trabalhadores, e ser implantado com o compromisso do presidente Sarney de executá-lo. "É preciso ainda convencer o presidente de que, durante a vigência do plano, ele precisa manter uma administração austera."

Ele não tem ainda na cabeça as bases do plano — "tudo depende de entendimentos" —, mas acha que, se for necessário controlar preços e salários, é preciso se ter coragem de tocar essas medidas. Acentuou que "o ministro da Fazenda já admite a possibilidade de choques e nada deve ser descartado".

Para Joaquim Francisco, se essas medidas não forem tomadas, a instabilidade política tomará conta do país. Mas ele não acha, ao contrário do presidente Sarney, que a esquerda revolucionária se vá beneficiar desse processo. "O presidente tem mania de transferir responsabilidades, procurando bodes expiatórios." O prefeito não tem dúvida, porém, de que um clima emocional forte numa eleição tende a premiar os partidos que se opõem ao atual presidente, não necessariamente a esquerda revolucionária.